

Compositores 28.12.97

O ano está acabando e vamos festejar o ano novo na cidade onde os festejos são mais famosos, mais elegante e mais nobres. Vamos para Viena e entramos no teatro da Ópera. É o primeiro dia do ano e a orquestra está pronta para a sua tradicional comemoração. Talvez entre o regente titular para dirigi-la, mas mais frequentemente quem dirige é o primeiro violino de *Spalla* passeando entre o público na platéia, tocando o seu violino e de vez em quando dando uns ataques com o arco aos seus colegas. O público é heterogêneo: há damas elegantes, sérios senhores com cara de aristocracia ou de profissionais; mas há também jovens de ambos os sexos, populares, e lá no fundo umas velhinhas de lenço na



cabeça embevecidas com os sons dos instrumentos.

Viena ainda significa, na memória de todos, o império, absbúrgico e o império absbúrgico significa dança, passeios no Prater, boa cerveja e moças fascinantes. E tudo isto significa valsa e significa Johann Strauss. A orquestra tocará portanto só músicas de Strauss e todos parecerão desejar para o fuuro a mesma felicidade límpida e espiritual que brilha naquelas músicas.

Vamos ouvir, portanto, algumas valsas e polcas de Strauss começando por *Vozes da Primavera*.

A primavera ainda está longe mas todo mundo já pensa nela, naquela primeira violetas que aparecerão às margens dos riachos na renovação da vida do renascer da natureza.

Música

“Vozes da Primavera”

Disco número 1, faixa 10

Duração 9min26s

A vida de Viena é um rio: o Danúbio. Ele nasce na Alemanha e desemboca no mar Negro; percorreria outrora, portanto, muita parte do Império Austro-húngaro. Nas suas margens o Prater, o grande parque de todas as diversões e nas suas águas fluentes os vapores que o navega até o mar. Não sei se ele ainda é azul como nos velhos tempos mas o seu fascínio deve continuar azul mesmo em tempos de grandes agressões a ecologia. Em homenagem ao Danúbio vamos ouvir a valsa *O Belo Danúbio Azul*.

Música

“O Belo Danúbio Azul “

Disco número 02, faixa 02

Duração 10 minutos

Depois das valsas, a polca, dança de origem polonesa mas aculturada na Viena Imperial com uma nova conotação de serena felicidade. Inicialmente a polca *Trisch Trasch*, a onomatopéia que significa um inconsistente mas amável ir e vir.

Música

“Trisch Trasch”

Disco número 03, faixa 03

Duração 2min38s

Uma polca sem nome: mas o número de opus 117 bem diz que é da plena maturidade do autor.

Música

Polca Opus 117

Disco número ~~4~~, faixa 1

Duração: 3min5s



Que acontece? Os músicos estão depondo o arco dos documentos de corda no chão. Entendi: vão tocar a *Pizzicato Polca*, talvez a mais gostosa de todas elas.

Música

“Pizzicato Polca”

Disco número ~~05~~, faixa 03



Duração 2min42s

Mas o espírito de felicidade musical não se identifica só com a orquestra sinfônica de Viena: os meninos também a encarnam e maravilhosamente a comunicam: são os famosos cantores de Viena, cujas vozes claras, puras e singularmente afinadas conseguem transmitir todo o frescor das tradicionais músicas vienenses.

Vamos ouvir com eles a valsa *Os Contos dos Bosques de Viena*. Os Bosques de Viena têm muito para nos contar, de lindos cavaleiros, de carruagens aristocráticas de pássaros cantando e até de um senhor meio introvertido, que costumava passear por lá e de vez em quando parava, extraía do bolso do casaco um carnê e tomava nota de um tema que lhe vinha à

cabeça: era evidentemente Ludwig van Beethoven.

Mas, por lá acontecia às vezes também as famosas schubertiadas e na volta, possivelmente, Schubert escrevia algum *Lied* prometido a uma de sua amigas.

Música

Os Contos dos Bosques de Viena

Meninos Cantores de Viena

Disco número 6, faixa 03

Duração: 4min48s

Sempre com os meninos cantores de Viena vamos ouvir, sem solução de continuidade, a polca *Por Favor* e a valsa *Rosas do Sul*, muito conhecida esta última e muito expressiva do lirismo de Strauss.

Música

“Por Favor”

“Rosas do Sul”

Disco número 6, faixa 02 e 05

Duração: 8min37s

Para acabar com as interpretações do Meninos Cantores de Viena, vamos ouvir ainda a polca *Entre Trovões e Raios* e a famosa *Valsa do Imperador*, escrita evidentemente em homenagem a Franz Joseph, marcial e sonora como se convém ao imperador, mas precedida por uma melodiosa introdução cujo espírito retoma no final da peça.

Música

“Entre Trovões e Raios”

“Valsa do Imperador”

Disco número 6, faixa 7 e 8

Duração: 10min27s

Bem no espírito dessa amável música de diversão vienense são muitas das composições de Schubert, e dele vamos ouvir a Quinta Sinfonia em Si Bemol Maior. É uma sinfonia quase característica com bastante influências do espírito da dança.

Observe-se como o terceiro movimento que é um minueto nada mais tem de palaciano, mas é quase um ländler, progenitor da valsa.

Música

Quinta Sinfonia de Schubert

Orquestra da NBC

Regente: Arturo Toscanini

Disco número 7

Duração: 25 minutos

Vamos nos despedir de nosso ouvintes e do ano de 1997 com uma voz solene de fé regiliosa e de esperança na música do TE DEUM de Anton Bruckner.

28.12.97

Indusão

Outra valsa bem conhecida é Sangue de Viena. Já sabemos qual é a característica do sangue vienense: não o calor italiano, não a sensualidade espanhola, não a graça um pouco amainhada

francesa, mas uma
mistura de elegân-
cia, doçura e
contem'plação
amorosa.

Musica

Sarique de Vienna
Disco n° 03